PREFEITURA MUNICIPAL DE GRANJA

GRANJA

(Ribeira do Coreaú — Santa Cruz do Coreaú — Macavoqueira — São José da Macavoqueira)

— Assentamentos Históricos do Município —

e

lo Livramento do Parazinho

1974

CE/F
981.31
G784g

144248
L0000148781

ex. 2

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRANJA

GRANJA

(Ribeiro do Coreaú — Santa Cruz do Coreaú —

Macavoqueira — São José da Macavoqueira)

— Assentamentos Históricos do Município —

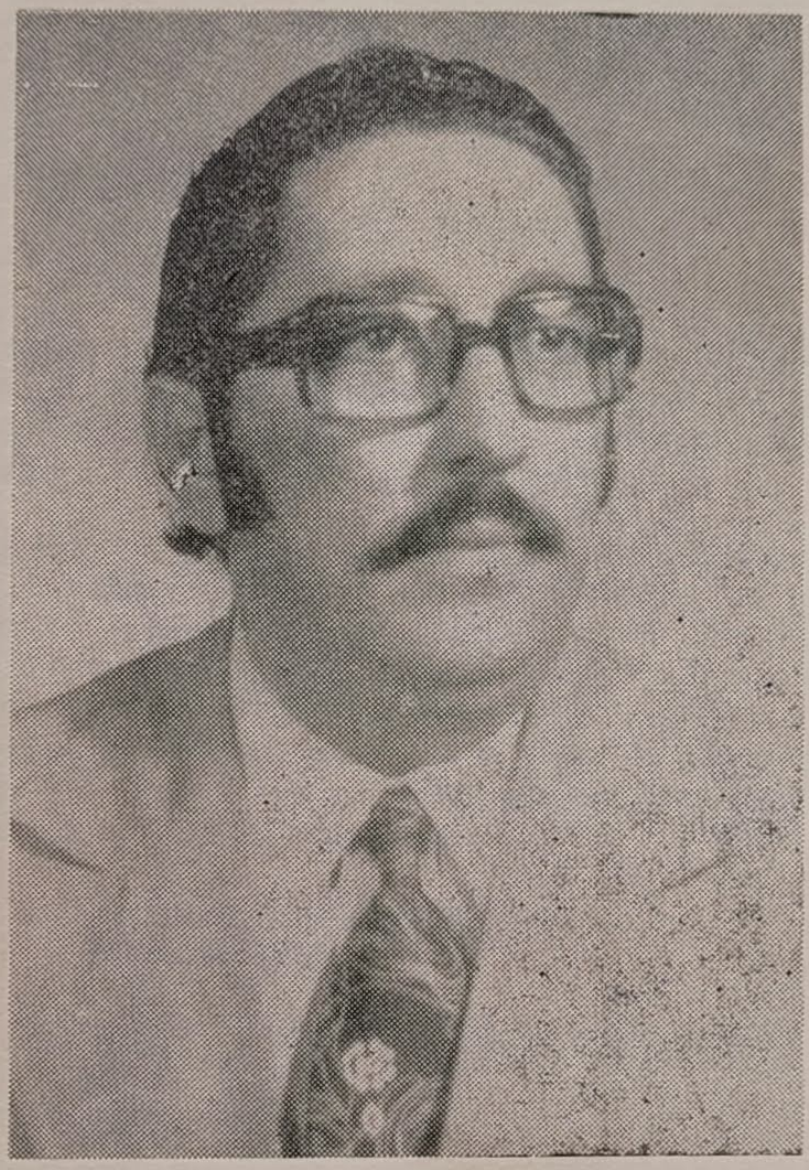
e

A Festa Religiosa de N. S. do Livramento do Parazinho

Mandado imprimir pelo Prefeito

ELIEZER ARRUDA

1 9 7 4



Prefeito ELIEZER ARRUDA

EM AGRADECIMENTO

Solicitei à prestimosidade do Conselheiro Guilherme Teles Gouveia a elaboração de ligeiro escorço histórico de nossa terra, incluindo um Capítulo dedicado à tradicional Festa de Nossa Senhora do Livramento do Parazinho.

Ao receber os originais, verifiquei, mau grado a limitação de poucos dias de que dispunha o nosso prestativo conterrâneo, apresentou-me verdadera Monografia de nossa Protohistória, pelo que, não apenas merece, como de público o faço, os meus reconhecidos agradecimentos, como determino que a publicação seja em maior tiragem para distribuição aos alunos de nossos Grupos Escolares, e aos romeiros que acorrem à veneração da Virgem Santíssima do Livramento.

Paço da Prefeitura Municipal de Granja,
em 10 de junho de 1974.

(a) ELIEZER ARRUDA — Prefeito Municipal

— GRANJA —

— Ribeira do Cruiaú — Santa Cruz do Cruaiú — Macavoqueira — São José da Macavoqueira

A presença do homem civilizado em terras da "Ribeira do Coreaú" remonta, sem dúvida, às primeiras tentativas de exploração e colonização.

É vago, entretanto, o registro histórico, sem oferecer elementos incontroversos quanto à data da primeira embarcação fundeada no "PORTO DO CAMOCIM" (que não é o local onde, mais tarde, foi edificada a progressista cidade do mesmo nome). É que, diz a História, os Reis de Portugal puniam com pena de morte, qualquer violação às suas descobertas!...

Diante da inexistência de qualquer apontamento válido, merecem ser analisados para interpretação dos que se interessam pelos fastos de nossa protohistória, com ser o primeiro documento cartográfico da América, o de JUAN de la COSA, feito em 1500, ano do descobrimento do Brasil, e no qual está assinalado o rio dos "Arboledos", que é o nosso Coreaú; mais tarde, entre os anos de 1509/1510 aparece o Atlas de AGGERSON onde está indicada a barra do "R. CROCE" (Rio da Cruz), nome, aliás, alterado pelo cartógrafo português DIOGO RIBEIRO para "R. de Vicente Pison"; posteriormente, já em 1534, aparece o Mapa português de GASPAR VIEGAS, com o registro do rio Coreaú ou Camocim, pelo nome de "R. da CRUZ"; por fim, já na última década do Século XVI, a Cosmografia de GUILLAUME le FESTU alude ao "R. 3 BRASOS", nome que adotou para o rio Coreaú ou Camocim, "devido a ilha existente na saída do estuário".

Ademais, anote-se, o "Mapa Português das Capitanias", de autoria de LUIS TEIXEIRA, menciona a barra do "R. da CRUZ" constante igualmente, em "O Tratado Descritivo do Brasil".

Infere-se, daí que o rio Coreaú ou Camocim se tornou conhecido e visitado desde os primeiros navegadores, divergentes, apenas, quanto à sua nomenclatura, alterada de "Rio dos Arboledos" para "Rio dos

Três Braços" ou "Rio da Cruz", até ao registro final de "Rio Coreaú ou Camocim".

Torna-se evidente, por conclusão lógica que, alguns dos antigos pilotos, senão todos, teriam penetrado de barra a dentro, para melhor reconhecimento e futura exploração, vez que, a barra do rio Coreaú ou Camocim sempre foi desnuda de vegetação de porte e, neste caso, somente mais acima, encontrariam eles como encontraram os "Arvoredos", nome com que designaram os virentes mangues, e onde se bifurca o rio para formação da ilha descrita pelos cartógrafos. Isto, afigura-se indiscutível, desde que lembrados, nos primeiros dias de 1604, PEDRO COELHO DE SOUSA, que vinha a velejar pela costa, penetra na foz do rio Coreaú ou Camocim para, no dia seguinte, seguir com sua comitiva para a Serra da Ibiapaba.

É para anotar-se, também, que em carta de 1.º de março de 1612, propôs DOM DIOGO DE MENEZES a EL-REI a criação de uma Capitania que poderia ser feita no rio Camocim, "pela necessidade de impedir-se aos estrangeiros a invasão dessas terras que ficam pelas fraldas da Serra da Ibiapaba, de notável fertilidade e melhor sabida grandeza". É óbvio, pois, que a região já era conhecida.

Por fim, JOÃO DE BARROS, filho do magistral cronista homonimo, dirigiu petição ao REI solcitando recursos com que "voltar a povoar" a Capitania doada ao seu progenitor, aludindo a ida anual de franceses, àquelas paragens, "para carregar brasil, o melhor pau de toda a costa e onde já levantaram até casas de pedras", ruínas que ensejaram a DIOGO DE CAMPOS, em "A Jornada do Maranhão" a elas se referir, como encontradas à entrada do rio Camocim, pelo que ofereciam a impressão de que "em algum tempo houvesse sido povoada de gente da Europa".

Tomaz Pompeu Sobrinho, em magnífica Monografia de nossa Protohistória, informa ter ele próprio visitado, "para além da cidade de GRANJA", ruínas de construção antiga, de pedra e cal. A informação, entretanto, é imprecisa para determinar-se o local exato, por desconhecido o ângulo de observação do historiador: "para além", tanto pode ser na direção Sul, o que não parece provável, como no rumo Norte, o mais lógico, em algum serrote à beira do rio Coreaú.

A região sofreu, a seguir, os efeitos da dominação holandesa até 1649, sendo prova inconteste, conforme com o registro do BARÃO DE STUDART, a existência de um presídio construído pelos flamengos no Sítio Macavoqueira, à margem do rio, no local que fica entre o Jardim Professor Garcês e o boeiro da Estrada de Ferro, cujos alicerces de pedra e cal foram sendo desmontados para outros serviços, por inexcrupulosos fornecedores de material de construção. A tradição oral é que, ali, fora construída uma Cadeia, que ruiu como castigo pelo seu levantamento bem em frente à Matriz de São José. Mera lenda da imaginação popular, porquanto, a criação da Freguezia de Curiahu é de

30 de agosto de 1757, e que, por falta de Capela no lugar Macavoqueira, esclarece o registro eclesiástico provisioriamente, ficou sendo a de Santo Antônio do Olho Dágua, hoje Freguezia do Coreaú, até ser construída a Matriz no Sítio Macavoqueira, no local onde se encontra, atualmente edificada a Matriz de Granja, orago de São José, e cuja construção teve início a 8 de setembro de 1789, posteriormente, acrescida com a torre do lado Sul, em 1877, com recursos mandados pelo Governo Imperial, para socorro aos flagelados da grande seca.

A "Ribeira do Coreaú", segundo os historiadores, fora habitada pelos índios Tabajaras, Tapúios, Tremembés e Coansus, dizimados, inapelavelmente, com a chegada do homem branco. Melhor atestado para veracidade desse informe, são os topônimos de origem indígena, dados a muitos lugares de nosso Município:

"Aguapeí — Aiuá — Araçás — Arataim — Boaçu — Bracotiara — Camuriatã — Carambu — Cavianã — Coan — Coité — Coreau — Culuminquara — Curujuba — Gerimatáia — Iapara — Iboaçu — Iperoi — Itacolomi — Jabuti — Jaburu — Jaburuna — Jacu — Jacurutu — Jaguarassuí — Jaguarapi — Jaguarapuaba — Jatubatuba — Jurema — Macavoqueira — Muricituba — Murujuba — Nhanduba — Oitis — Panacaí — Petimbu — Pirjquara — Pucu — Sairi — Sambaíba — Sambaitiba — Sununga — Taciboca — Tapúio — Tapuiú — Taraco — Tlaiá — Timbabussu — Timonha — Ubatuba — Una e dezenas de muitos outros.

A antiga povoação de Macavoqueira foi elevada à categoria de vila com o nome de GRANJA. Há, todavia, divergências quanto à precisa data desse evento que, para TEIXEIRA DE MELO foi a 26 de junho, quando TOMAZ POMPEU alude à 27 de junho e JOÃO BRIGIDO à 27 de julho de 1776.

Entretanto, sem discrepância, dão-lhe a sua elevação à categoria de cidade, pela Lei Provincial n.º 692, de 3 de novembro de 1854.

As primeiras Sesmarias de terras concedidas às margens do rio Coreaú foram as doadas aos irmãos MACHADO FREIRE, Padre ASCENÇO GAGO, RODRIGO DA COSTA ARAÚJO, demarcadas na primeira década do Século XVIII, sob a supervisão do Desembargador CRISTOVAM SOARES REIMÃO.

Terras da melhor qualidade para criação de gado vacum, eis que, repentino foi o desenvolvimento dos rebanhos, o que levou os fazendeiros de então, a exemplo do ocorrido em ARACATI, à instalação de xarqueadas às margens do rio, no local do chamado "PORTO DO CAMOCIM", desde quando denominado OFICINAS, nome pelo qual ainda hoje é conhecido.

O permanente intercâmbio com o mundo civilizado, através de veleiros que continuamente, arribavam á Ribeira, na comercialização e permuta dos produtos locais pelos trazidos da longínqua Metrópole, aqui, ficariam, em todas as viagens, novos colonos "sedentos de riqueza fácil".

Cedo, o povo granjense com os melhores antecedentes culturais, havia que aderir como aderiu ao movimento separatista da "República do Equador", por cuja patriótica adesão, pagou com a própria vida o Coronel de Milícias João de Andrade Pessoa Anta, fuzilado na Praça dos Mártires, hoje Passeio Público, na cidade de Fortaleza no dia 30 de abril de 1825.

Não foi em vão, porém, aquela pregação político-revolucionária, em tão propício meio. Ao contrário do que poderia induzir a medida extrema, visando à intimidação das populações, ao contrário fez foi despertá-lo, desde quando, com inusitado interesse pela vida política, elegendo representantes para os Legislativos e Executivos, do Império e da Federação, para defesa dos direitos e prerrogativas da terra granjense.

Raro será o Município, cearense que possa alinhar tão elevado elenco de representantes políticos como dá idéia a relação abaixo:

No Império

SENADO —

Coronel Francisco de Paula Pessoa	1848/1864

ASSEMBLÉIA PROVINCIAL

Coronel Francisco de Paula Pessoa	1835/1837
Inácio José Rodrigues Pessoa	1838/1849
João Porfírio da Mota	1848/1849
Custódio Joaquim Moreira da Costa	1858/1859
Zeferino Gil Peres da Mota	1864/1869
Padre Antônio Carneiro da Cunha Araújo	1868/1869
Prof. Arcádio Lindolfo de Almeida Fortuna	1866/1867
	1882/1883
Cel. Inácio de Almeida Fortuna	1868/1869
Antônio Carvalho de Almeida	1870/1877
Prof. José Eleutério da Silva	1870/1871
Cel. Salustiano Moreira da Costa Marinho	1874/1877
	1888/1889
Tomaz Antônio Pessoa de Andrade	1882/1883
Dr. Augusto Fulgêncio Peres da Mota	1880/1881

Valdemiro Moreira	1886/1889
Antônio Frederico de Carvalho Mota	1888/1889

Na República

SENADO ESTADUAL

Cel. Salustiano Moreira da Costa Marinho	1892

SENADO FEDERAL

Dr. Olavo Oliveira	1945/1953

CAMARA FEDERAL

Valdemiro Moreira	1905/1914
Dr. Olavo Oliveira	1934/1938
Dr. Esmerino Arruda	1954/1966
Dr. Francisco Delmiro de Oliveira	1967/1971

ASSEMBLÉIA ESTADUAL

Valdemiro Moreira	1891
	1901/1904
Valdemiro Cavalcante	1891
	1901/1904
Cel. Salustiano Moreira da Costa Marinho	1893/1896
João Montezuma de Carvalho	1897/1904
Antônio Frederico de Carvalho Mota	1901/1904
Luís Felipe de Oliveira	1915/1920
Dr. Olavo Oliveira	1925/1930
Antônio Carvalho Rocha	1935/1937
	1947/1954
José Barreto Xavier	1936/1937
Guilherme Teles Gouveia	1951/1970

VICE-PRESIDENTES DO ESTADO

Cel. Francisco de Paula Pessoa	1844/1856
Cel. Salustiano Moreira da Costa Marinho	1893/1896
Antônio Frederico de Carvalho Mota	1905/1908
	1909/1912

PARAZINHO

— A centenária festa religiosa de 22 de junho a 2 de julho, consagrada à Virgem Santíssima do Livramento. —

Inexistem assentamentos válidos quanto à data, nomes e número dos lendários náugrafos, donde vinha e para onde se destinava o sinistrado veleiro.

A tradição alude, unicamente, que, destroçados por catástrofe marítima, famintos e esfarrapados, deram eles às praias da circunvinhança, donde, desnorteados seguiram por uma trilha de gado ou de caçadores, à procura de pousada aonde obteriam informes quanto à exata posição em que se encontravam.

Enfraquecidos, exaustos pelo cansaço, fizeram pouso em um secular juazeiro, até bem pouco tempo existente, e que ficava fronteiro à casa do Senhor José Antônio de Oliveira. Nessa vetusta árvore, fora colocado o sino anunciador aos fiéis do início dos atos religiosos.

Acampados sob a copa acolhedora desse histórico juazeiro, ali mesmo, ajoelhados, fizeram preces à Virgem do Livramento (2 de julho, pelo calendário litúrgico romano, é consagrado ao dia da Visitação de N. Senhora) prometendo que, se lhes fosse concedida a graça de sobreviverem, mandariam erigir naquele êrmo, uma Capela destinada ao culto e veneração da Virgem Protetora.

Eis, senão quando, momentos após, passava pelo local um vaqueiro à procura de alguma rês tremalhada. Aos seus apelos e ao campeiro explicada a sua desdita, desprega o alforge de mantimentos que trazia à garupa de seu ginete, e lhes oferece comida. A água ficava ali perto, no leito do riacho que, anos depois foi barrado com parede de pedra e cal, e que serviu de núcleo, em 1915, para a construção do Açude Público existente, obra supervisionada pelos Engenheiros José Rodrigues Ferreira (Dr. Ferreirinha), Floro Freire e Plínio Pompeu.

Não há, portanto, prova documental pela qual se infira a data em que os legendários náufragos bivacaram às margens do riacho Pará ou Jaguarapi, lenda essa, porém, aceita sem restrições e retransmitida de geração em geração.

A notícia mais remota e de indiscutível autenticidade, há de ser a que consta do pedido de terras por Sesmaria, às ilhargas das anteriores doações à margem do rio Coreaú, em cujo documento os peticionários, futuros sesmeiros, em princípios do Século XVIII, fazem menção a "uma Capela onde se celebram os ofícios divinos".

A primitiva Capelinha não seria mais que pequeno nicho, onde, em princípio, ficou colocada a primeira e pequenina imagem, hoje pertencente ao Conselheiro Guilherme Teles Gouveia, por oferta que lhe fez o seu amigo, falecido Raimundo Hermílo de Melo (Doca Bruno), segundo o qual, fora cedida por seus antepassados para a inauguração

da Capela, até à vinda da que seria encomendada para Portugal, e com a chegada da qual, fora restituída aos seus legítimos donos.

Anos depois, é óbvio, foi edificada a antiga Capela de N. Senhora do Livramento do Parazinho, com as dimensões em que permaneceu por mais de um século, e não passava de um único e simples vão de pequena dimensão.

O Vigário Padre Vicente Martins da Costa, para atendimento do crescente número de peregrinos, acorridos anualmente à veneração da Virgem do Livramento, ampliou-a com novas dependências, de modo a deixá-la com o atual formato de uma Cruz, símbolo da Cristandade.

Esse trabalho, merece relembrado, foi executado com material e operários da construção do Açude Parazinho, por solictação e empenho do novel deputado estadual, Cel. Luís Felipe de Oliveira, grande devoto de N. Senhora, junto aos Engenheiros, com ter sido de sua exclusiva iniciativa perante às autoridades superiores, a inclusão desse reservatório no programa de obras assistenciais aos flagelados da calamidade climática daquele ano.

Coube, porém, ao Mons. Manuel Vitorino de Oliveira, a diligência junto ao nunca esquecido Bispo, Dom José Tupinambá da Frota, para os recursos destinados à construção da atual Basílica, para onde foram trasladadas as imagens, dominando o centro do Altar Mor, a de N. S. do Livramento, cada ano mais venerada por milhares de católicos, em agradecimento às graças alcançadas por Sua intercessão. Durante os dias de 22 de junho a 2 de julho, comemorativos da efemérides religiosa à Virgem Santíssima, sem conto são os romeiros vindos de todos os quadrantes do Ceará e dos vizinhos Estados do Piauí e Maranhão.

Muitos granjenses, radicados no Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades, por essa época, vêm prestar o seu tributo de agradecimento à Nossa Senhora do Livramento do Parazinho. Entre as centenas de devotos, deve ser mencionada a infalível presença do Dr. Esmerino Arruda, de tradicional família veneradora da Virgem Santíssima do Livramento. Esmerino, pode-se afirmar, jamais, perdeu uma só festa do Parazinho.

A festa é, como foi dito, por excelência dedicada à veneração de Nossa Senhora do Livramento do Parazinho, à qual, durante aqueles dias, acorre a maioria das famílias granjenses.

Outrora, quando inexistia a facilidade de transportes dos dias atuais, havia perfeita e invejável confraternização entre os devotos. Desapareciam os protocolos citadinos e as divergências de ordem política ou familiar, enlevados todos pela bondade excelsa irradiada pela Virgem do Livramento. Almoços, jantares e ceias eram revezados, indistintamente: a casa de cada família era a casa de todas.

Durante várias gerações, os noivados, pela facilidade de mais

íntima aproximação e conhecimento mútuo, ali, tiveram início, ungidos pelas bençãos de Nossa Senhora do Parazinho.

No dia comemorativo a São Pedro (29 de junho) era organizada vistosa procissão com a "Barquinha" simbólica, carregada em andor, com centenas de moças praianas vestidas alegoricamente, com indumentária característica dos Marinheiros, empunhando acesas, vistosas lanternas e a entoarem hinos religiosos, durante todo o percurso.

Entretanto, o progresso, com o pesado onus que impõe às sociedades modernas, fez substituir as tradicionais fogueiras, ao derredor das quais se faziam novos afilhados e compadres, pela energia elétrica a iluminar todos os recantos da Vila e, consequentemente, vem contribuindo para o desaparecimento do colorido folclórico de épocas anteriores.

Já há extensa avenida e Televisão na Praça Pública, construida aquela e instalada esta, pelo Prefeito Eliezer Arruda, o que, por sua vez, contribui para a transformação do outrora bucólico, no convencional e sofisticado ambiente social, de hoje.

Os veículos, automóveis, caminhões e motocicletas, de há muito substituíram os tradicionais "Carros de Bois" e, do mesmo modo, poucos são, nos dias que correm, os vistosos cavalerianos que disputavam pelas ruas a palma de o melhor parelheiro e do mais bem ajaezado ginete da circunvizinhança.

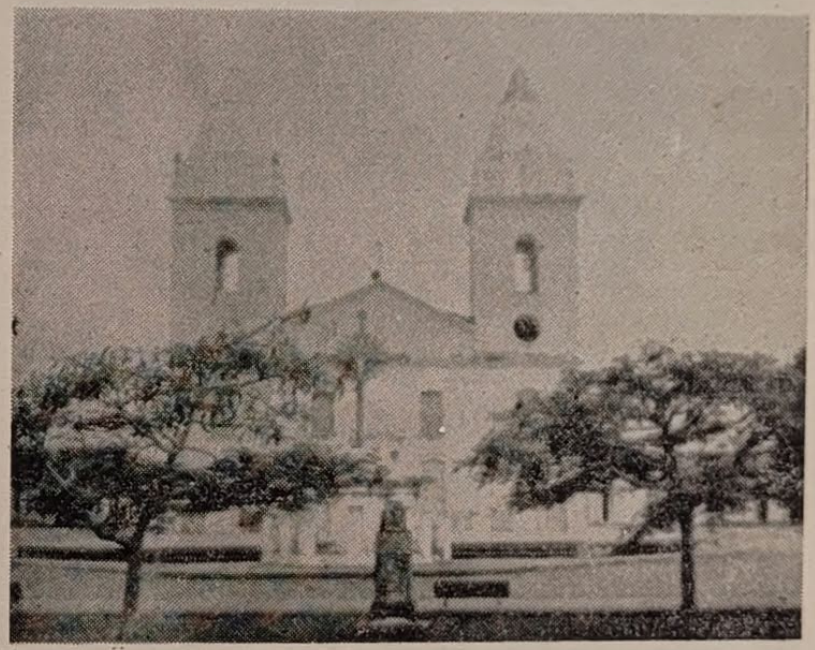
As dezenas de "roletas", de "jaburus" e outras bancas de jogos de azar, não mais permitidos pelas autoridades responsáveis, desapareceram como por encanto.

Hoje, quem vai à Festa de N. Senhora do Livramento do Parazinho, é somente para render homenagens ao culto da Santíssima Virgem.

Junho de 1974.

(Pesquisa histórica e redação de Guilherme Teles Gouveia)

IGREJA MATRIZ DE SÃO JOSÉ

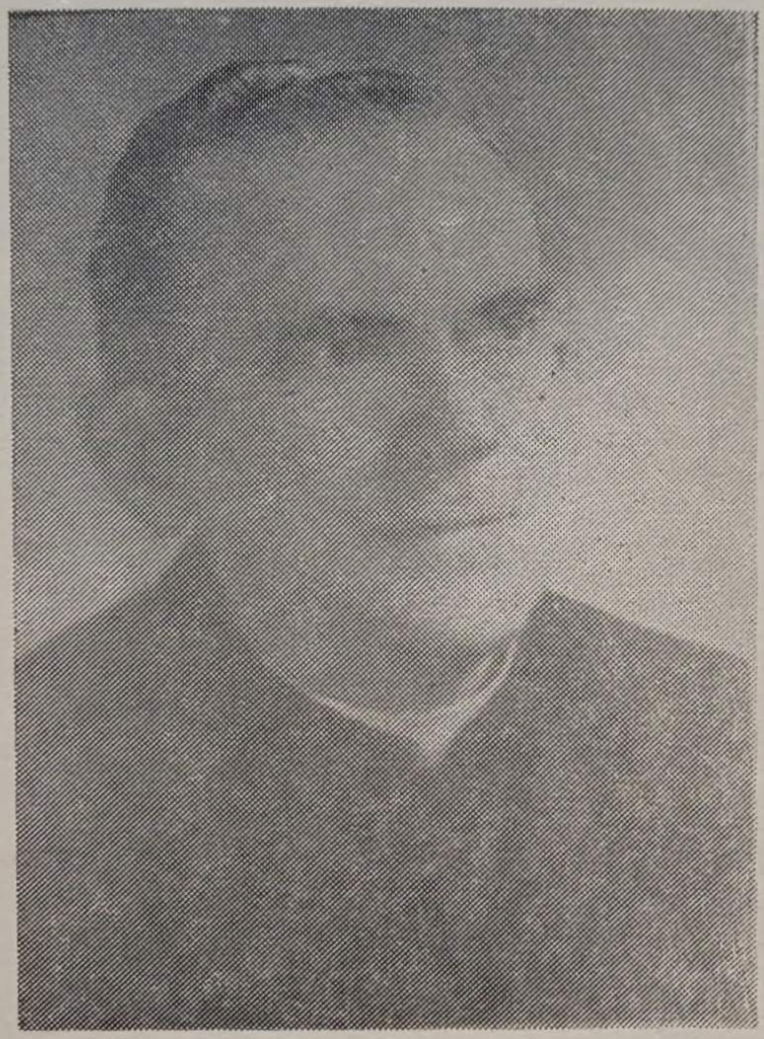


Construção iniciada em 8 de setembro de 1789

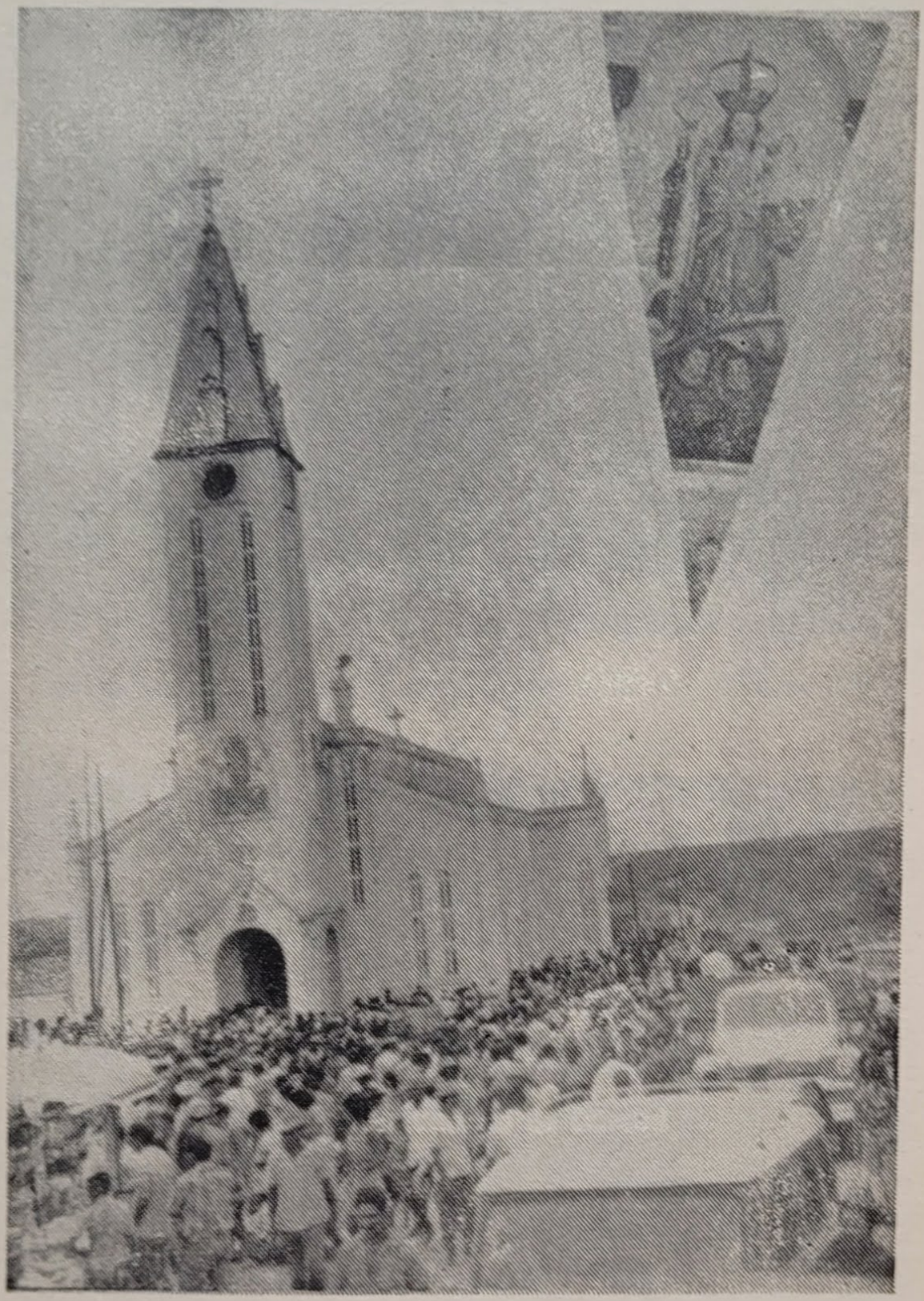
CAPELA DE SANTO ANTONIO — 1855/1860

Em 13 de agosto de 1861, pela Lei n.º 985 foi concedida a Antônio Pereira Gomes, a sua mulher Quitéria Custódia do Nascimento e de seu filho Joaquim Lucas de Menezes a faculdade de serem sepultados na Capela de Santo Antônio, por eles erigida.

Mons. Vicente Martins da Costa

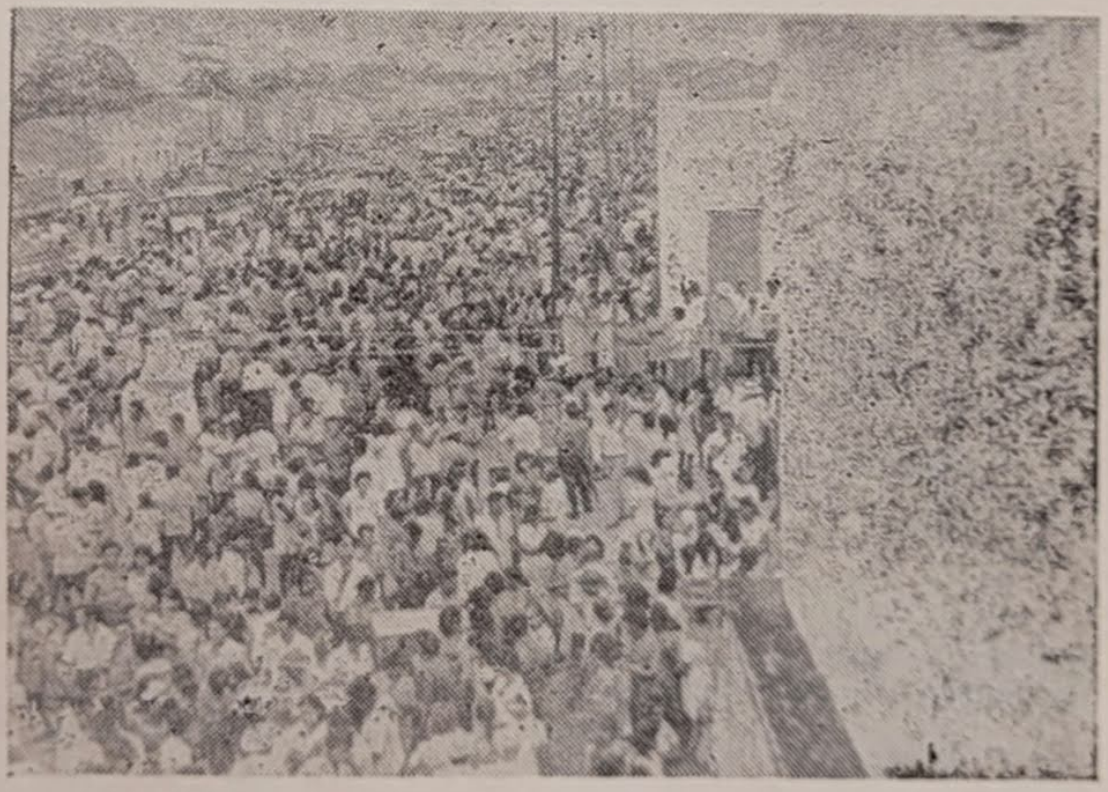


Mons. Manuel Vitorino de Oliveira



Igreja de Nossa Senhora do Livramento do Parazinho construida pelo Mons. Vitorino de Oliveira

ASPECTOS DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO



NOVENA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Oh! vinde a nós, Espírito Santo!
Do céu vossa luz nos mandai!
Oh! vinde inspirar nosso canto!
E nossa fé e confiança animai!

Abrasai em divinas chamas,
inflamai em celestial ardor,
Os nossos corações e almas
Do mais ardente e do mais puro amor!

V/ Enviai, Senhor, o vosso Espírito, tudo será criado.
R/ E renovareis a face da terra.

ORAÇÃO

Deus que ilustrates os corações dos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos que pelo Espírito saibamos tudo o que é reto e nos alegremos sempre com a sua consolação. Assim seja.

ATO DE CONTRIÇÃO

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as cousas, pesa-me, Senhor, de todo meu coração, de vós ter ofendido, pesa-me também porque podeis me castigar com o inferno, mas proponho firmemente ajudado da vossa divina graça emendar-me e nunca mais tornar a vos ofender e espero alcançar o perdão pela vossa infinita misericórdia. Amém.

V/ Deus, vinde em meu auxílio.

R/ Senhor, apressai-vos em me socorrer.

V/ Glória ao Padre e ao Espírito Santo

R/ Assim como era no princípio e agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém.

ORAÇÃO PREPARATÓRIA

Maria Santíssima, Mãe amabilíssima, Mãe cheia de afeto e de doçura para com os vossos filhos devotos, nós humildemente prostrados vos invocamos e louvamos hoje sob o título de N. Senhora do Livramento, e vos pedimos e suplicamos que nos ajudeis a fazer bem este exercício: dissipai todas as nossas distrações; excitai-nos a uma verdadeira e perfeita contrição; afervorai os nossos corações e assim como livrastes ao Menino Jesus do perigo da morte, livrai-nos também da morte do pecado. Vós sois a protetora dos náufragos, o remédio dos enfermos, o consolo dos aflitos e o amparo seguro e perpétuo do cristão em toda adversidade. Nunca se ouviu dizer, que algum daqueles que recorreram à vossa proteção, fosse por vós desamparado. Animados, pois, de confiança em vosso patrocínio, pedimo-vos a graça de guiar os nossos passos, defender-nos de todas as ciladas do demônio, livrai-nos de todos os perigos e males nesta vida, e dirigir o nosso entendimento, a nossa vontade e as nossas ações para a honra de Deus, de o amar-vos com puro afeto dos nossos corações, como vós o amastes cá na terra, para que depois o possamos gozar, convosco, no céu, por toda a eternidade. Amém.

JACULATÓRIAS

I — Gloriosíssima Virgem do Livramento, Mãe poderosíssima, exercitai conosco o vosso grande poder socorrendo-nos nas tentações do demônio e quebrantando-lhes as forças, de sorte que nunca mais tenhamos a infelicidade de cair em pecado mortal.

Ave Maria e Glória.

II — Gloriosíssima Virgem do Livramento, Mãe misericordiosíssima, apressai-vos em nos socorrer; livrai-nos em todos os perigos e tribulações e principalmente nas moléstias que nos oprimem neste mundo, pois só de vós esperamos auxílios pronto e seguro.

III — Gloriosíssima Virgem do Livramento, Mãe misericordiosíssima, que tão prontamente socorreis aos que vos invocam, concedei-nos a graça do socorro perpétuo de vossa eficaz proteção, hoje como durante toda nossa vida e principalmente na hora de nossa morte.

Ave Maria e Glória.

OFERECIMENTO

Rainha do céu, Mãe Santíssima, Virgem Gloriosíssima do Livramento, nós que, por muito tempo, temos sido escravos do demônio, agora ajoelhados, verdadeiramente arrependidos dos nossos pecados e das ofensas que temos feito ao vosso divino Filho, nós pedimos, aceiteis o oferecimento que vos fazemos destas orações dos nossos desejos e afetos de nossos corações. Agora nos consagramos a vós como servos perpétuos e nos oferecemos a louvar-nos e servir-vos por todo o tempo de nossa vida. Aceitai-nos, pois, por vossos servos. Ah! Não nos rejeiteis como merecemos. Ó Mãe do Livramento, em vós temos posto todas as nossas esperanças. Bendizemos a Deus e lhe rendemos graças de nos dar em sua misericórdia esta confiança em vós. Verdade é que, quanto ao passado, temos miseravelmente caído em culpas; mas seperamos pelos merecimentos de Jesus Cristo, e por vossos rogos, que teremos alcançado o perdão. Mas, não nos basta somente isto, ó Mãe cheia de bondade! um pensamento nos aflige, e é que possamos tornar a perder a graça divina. Os perigos são contínuos, os inimigos não dormem e novas tentações têm de assaltar-nos. Ah! protegei-nos, pois, Senhora nossa, ajudai-nos, no meio dos assaltos no inferno; e não permitais que naufraguemos no mar tempestuoso desta vida caindo em pecado; sede a nossa estrela, o nosso remédio e o nosso ampo; livrai-nos em todo decurso desta vida mortal de todos os males terrenos e fazei que vos amando sempre e cada vez mais, possamos com as virgens e santas e santos do céu cantarmos na outra vida a nossa eterna bondade e celestial proteção. Assim seja.

LADAINHA

Senhor, tende piedade de nós
Jesus Cristo, compadecei-vos de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, escutai-nos.
Deus, Pai celestial, tende piedade de nós.

Deus, Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós
Deus, Espírito Santo, tende piedade de nós.

Santa Maria,
Santa Mãe de Deus
Santa Virgem das Virgens,
Mãe de Jesus Cristo.
Mãe da Divina Graça
Mãe Puríssima,
Mãe Castíssima,
Mãe Imaculada,
Máe Intacta,
Mãe Amável,
Mãe Admirável,
Mãe Bom Conselho,
Mãe do Criador,
Mãe do Salvador,
Virgem Prudentíssima.
Virgem Venerável
Virgem Louvável,
Virgem Poderosa,
Virgem Benigna,
Virgem Fiel,
Espelho de Justiça,
Templo de Sabedoria,
Causa da nossa alegria,
Vaso Espiritual
Vaso Honorífico
Vaso de insigne devoção,
Rosa Mística.
Torre de David.
Torre de Marfim
Casa de Ouro,
Arca d'Aliança,
Porta do Céu
Estrela da manhã
Refúgio dos pecadores,
Consoladora dos aflitos,
Auxílio dos cristãos,
Rainha dos Anjos,
Rainha dos Patriarcas,
Rainha dos Profetas,
Rainha dos Apóstolos.
Rainha dos Mártires,
Rainha dos confessores,

Rogai por nós

Rainha das virgens
Rainha de todos os Santos,
Rainha concebida sem pecado original
Rainha do Sacratíssimo Rosário
Rainha da Paz.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.
Rogai por nós

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.
Rogai por nós

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende misericórdia de nós.
Rogai por nós

ANTIPHONA

(Sub Tuum)

À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus.
Não desprezais nossos rogos; mas livrai-nos, sempre de todos os perigos, ó Virgem, gloriosa e bendita.
Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

OREMOS

Infundi, Senhor, como vos pedimos, vossa graça em nossas almas, para que nós, que pela Anunciação do Anjo, viemos ao conhecimento da Encarnação de vosso Filho, por sua Paixão e Morte de Cruz, sejamos conduzidos à Glória da Ressurreição.
Pelo mesmo Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

HINO

Côro

Ó Virgem do Livramento
Divina Mãe de bondade,
Em vosso manto, abrigai-nos,
Na vida e na eternidade.

HINO

Ó Virgem do Livramento
Tesouro de Salvação.
Sois a esperança dos crentes,
Ó Mãe de consolação.

Em qualquer que seja o transe
Da vida do pecador
Sois estrela da piedade,
Misericórdia e amor.

Quem a vós recorre, ó Virgem
Dispensadora do Eterno,
Encontra um mar de bonança
No vosso regaço eterno.

Ó Virgem do Livramento,
Libertadora divina,
Livrai-nos de todo mal
Imaculada Regina.